

# RURAL SEMANAL

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
ANO XXII - nº 17 - 26 de outubro a 1º de novembro de 2015



## OLIMPÍADAS

### UFRRJ na Rio 2016

Universidade ajuda a preparar local que receberá  
competições de hipismo P.5

### Somos campeões

Rural ganha título inédito em evento  
esportivo interuniversitário P.6

### Entrevista: José Claudio Alves

Sociólogo e ex-pró-reitor de Extensão chega ao  
posto de professor titular P.3



# Editorial

## A UFRRJ e suas interconexões

Este semanário tem apresentado em seu editorial, nestes últimos dez anos, as principais ações que deram origem ao Instituto Multidisciplinar (IM), hoje inserido ao câmpus da UFRRJ em Nova Iguaçu – recentemente aprovado pelo Conselho Universitário, dentro da atual estrutura institucional *multicampi*.

Nesse momento, é importante que seja resgatado o trecho principal do Projeto Pedagógico Institucional do IM, construído ao longo de 2005 e concluído em março de 2006: “Este projeto dá continuidade ao projeto de implantação da nova unidade acadêmica da UFRRJ em Nova Iguaçu, iniciando com uma pesquisa de campo que subsidiou a tomada de decisões para a abertura de cursos de graduação em Nova Iguaçu, numa parceria com a SESu/MEC, bem como à elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que funda os alicerces das atividades a serem desenvolvidas na nova Unidade Acadêmica, de caráter multidisciplinar.”

No mesmo documento, ao explicitar a pesquisa de campo, o texto afirma: “Entendemos que um dos caminhos possíveis de políticas públicas mais adequadas à Baixada Fluminense está na criação de diagnósticos participativos sócio-culturais e econômicos que, por definição ética e política, contribuam para a construção de práticas educativas que levem em conta as estratégias cotidianamente construídas pelos diversos atores sociais. Nesse sentido, o ensino ministrado no Instituto Multidisciplinar estará intimamente articulado à pesquisa e extensão voltada para o estudo da realidade e o atendimento das necessidades da região”.

Assim, no editorial intitulado “Os protagonistas dessa primeira semana”, em nossa edição nº 2, de janeiro de 2007, ao citar a importância da primeira Semana Sócio-Cultural do IM para essa nova fase *multicampi* da UFRRJ, reafirmávamos o PPI em seu texto: “as ações que objetivam a construção do Campus da UFRRJ em Nova Iguaçu têm como meta a formação e capacitação profissional em nível superior de no mínimo 2.000 estudantes até 2010. Esta meta é fundada na afirmação de uma educação superior pública, gratuita, com qualidade social e excelência acadêmica, bem como no desenvolvimento de um lócus de pesquisa e produção de conhecimento socialmente referenciado, na perspectiva dos interesses e necessidades da região em que se insere”.

Com esse documento-base aprovado, por parte da SESu/MEC, tornou-se possível a definição de uma ação específica no Plano Plurianual de Governo (PPA 2004 – 2007) como garantia das condições básicas de orçamento para a implantação e manutenção da nova unidade em Nova Iguaçu até a formação de sua primeira turma. Nesse sentido, cabe ler o texto de nosso editorial nº 42, do final de 2011, com o título “Os sentidos da Educação”, no qual noticiávamos a instalação do Núcleo de Pós-Doutorado no IM, ligado ao grupo Devires da Educação. O Núcleo era coordenado pela professora Célia Linhares que, naquela memorável tarde, reafirmou as bases da estrutura *multicampi* da UFRRJ, ao defini-lo “como um espaço para potencializar pontes entre os programas de pós-graduação, bem como entre estes e os cursos de graduação em Educação, com múltiplos circuitos com o sistema público de educação da Baixada Fluminense, num exercício de mobilização dos fluxos de uma cultura democrática, em que a arte e a aprendizagem científica e tecnológica se entrelacem com os processos de formação, que não dispensam interconexões com os movimentos instituintes que impregnam a sociedade e a vida”. ■

## Calendário Acadêmico

### Outubro

30 (sexta-feira) – Feriado (Dia do Servidor Público), transferido de 28/10.

### Novembro

2 – Feriado Nacional (Dia de Finados)

19 (quinta-feira) – Prazo final para trancamento de matrícula no Curso de Graduação no 2º período letivo de 2015.

# Opinião

## A NECESSIDADE DE UMA BRIGADA ECOLÓGICA

• Márcio Augusto P. Andrade, médico veterinário

Formar uma brigada ecológica na UFRRJ é algo eminente e muito necessário. A brigada tem o objetivo de planejar, orientar, prevenir, monitorar, executar e divulgar boas práticas ecológicas. Além disso, busca restaurar ou mesmo melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Entre as ações de uma brigada, podemos citar: controle do fogo; levantamento de fauna e flora; planejamento de introdução de novas espécies; e reintrodução de espécies que não estão no plano atual, além do monitoramento das mesmas. A brigada ecológica pode ser composta por docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes (como estagiários da graduação e de cursos técnicos). Também pode ser realizada em convênio com outras instituições.

No raio de ações da brigada, o controle de queimadas deve ter atenção imediata, pois vai assegurar que novos plantios estejam seguros – assim como a fauna ocasional, flutuante ou regular. Outras motivações ecológicas entram em sua pauta, como a troca de copos descartáveis por canecas ecológicas, além de outros instrumentos do dia a dia que possam ser ecologicamente substituídos.

Muitos projetos poderiam ser estimulados pela brigada, como a obtenção de gás de biodigestores para uso em laboratórios, restaurantes universitários, veículos e qualquer local que precise. Outras possibilidades: planejar para que as futuras instalações tenham teto verde; aproveitar a água das chuvas, estocando-a em cisternas; reaproveitar papéis e similares, com produção de material originário dos mesmos; reutilizar o óleo de cozinha para fabricação de sabão e detergentes; e a realização de um convênio com a Petrobras para aproveitamento do gás que passa pelo gasoduto dentro da Rural. Neste último caso, poderiam ser utilizados bicos de saída no Restaurante Universitário, Prefeitura Universitária e laboratórios.

Enfim, diversas mobilizações podem ser desenvolvidas pela brigada ecológica, com o intuito de melhorar a vida da comunidade. Quanto antes começarem essas ações melhor será o retorno e melhor será a qualidade de vida para todos. ■

Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do **Rural Semanal** ou da Administração Central. A publicação de réplicas ou trélicas está sujeita à avaliação da redação do periódico.

## Comunique-se

Para divulgar algum evento ou informação no **Rural Semanal**, envie um e-mail para [comunicacao@ufrj.br](mailto:comunicacao@ufrj.br). Ou venha pessoalmente à Coordenadoria de Comunicação Social (3º andar do P1, Sala 131-1).

## Disque Denúncia

O Disque Denúncia é um serviço organizado da sociedade civil do Rio de Janeiro. Se precisar, ligue: 2253-1177.



**Perspectivas.** Desde 1992 na Rural, José Claudio Alves chega ao posto de professor titular com a expectativa de ampliar diálogo com a sociedade civil

## NOVA ETAPA NA CARREIRA

José Claudio Souza Alves conquista cargo de professor titular da UFRRJ

• Luis Henrick Teixeira

A carreira de professor dentro das universidades públicas demanda muita dedicação. No passado, os já concursados precisavam fazer um novo concurso, e assim pedir exoneração do cargo já obtido para começar uma nova etapa como titular. Graças aos avanços conquistados pela última greve dos docentes, em 2012, não há mais esta necessidade: eles já podem conseguir o cargo sem precisar realizar outro concurso. Dentre os professores da UFRRJ beneficiados por essa nova regra está o ex-pró-reitor de Extensão José Claudio Souza Alves. Em entrevista ao **Rural Semanal**, Alves fala sobre sua ligação com a Universidade, a Baixada Fluminense e as perspectivas para a nova carreira.

### R.S. Como começou sua ligação com a UFRRJ?

Cheguei aqui em 1992. Morava em Vigário Geral, sou carioca da gema e sempre vivi na periferia do Rio de Janeiro. Em 1993, houve uma chacina e isso marcou a história da minha comunidade. Estudo violência urbana e atuava na Baixada Fluminense. Vinha de uma trajetória de envolvimento com movimentos sociais. Já havia atuado com movimentos que lidavam com camponeses de Xerém e do Movimento de União de Bairros (MUB), então pude conhecer a realidade da região, a violência. Entrei como professor assistente, ainda não tinha doutorado, que posteriormente cursei na Universidade de São Paulo (USP).

### R.S. De onde surgiu o interesse de estudar temas como religião e violência na Baixada Fluminense?

Minha trajetória passa pela igreja. Em 1979, eu era adolescente e conheci um padre que me encaminhou para o seminário, para estudar e seguir no sacerdócio. Depois, em 1984, tive uma ruptura e fui para a diocese de Duque de Caxias. O bispo era bastante progressista e queria atuar com movimentos sociais, comunidades eclesiais de base, e pastoral popular. Assim, entrei em contato com esse mundo da Baixada Fluminense. Foi a partir daí que surgiu meu interesse em fazer estudos sobre religião. Posteriormente,

quando fui estudar a violência, ainda fiz ligações com o primeiro tema. Acabei me deparando com outro bispo, Dom Adriano Hipólito, que denunciou a ditadura e acabou sendo torturado; mas nunca se calou diante da violência na Baixada. Isso se tornou minha tese de doutorado, que depois transformei em livro: "Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense" (Editora APPH-Clio, 2003).

### R.S. Como se desenvolveu sua carreira dentro da Universidade e sua gestão como pró-reitor?

Comecei como professor do Departamento de Letras e Ciências Sociais, que em 2009 se expandiu com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Trabalhei sempre com a temática da violência. Em 2005, tive a oportunidade de ser pró-reitor de Extensão e pude conhecer a realidade da Universidade, as dificuldades e como funciona a estrutura de poder. Tivemos um programa de bolsas institucionais de extensão e conseguimos também, graças à mobilização dos alunos, dar apoio a muitos eventos, com diárias e transporte. Tínhamos muitos grupos culturais e regionais. Além disso, fizemos uma intervenção com a cidade em relação ao aterro sanitário de Seropédica, mas infelizmente não conseguimos avançar.

### R. S. Quais são suas perspectivas com a nova carreira?

Pretendo ampliar ainda mais o envolvimento da Universidade com a sociedade civil nesses temas que venho debatendo, como a questão da violência, recorrente na minha vida acadêmica. Outro tema que quero trabalhar é sobre o aterro sanitário de Seropédica. Quero seguir como tutor do grupo Programa de Educação Tutorial (PET-Inclusão), em que acompanho um coletivo de agricultores orgânicos de Seropédica. Eles têm uma associação chamada Serorgânicos, e estamos ajudando em sua preservação na região.

### R.S. Olhando todo o caminho que percorreu até este cargo atual, como se sente? O que o possibilitou chegar aonde chegou hoje?

Sinto-me bem nessa trajetória que fiz. Acho que sempre tive a possibilidade de escolher, poderia ter feito outros caminhos. Muitos preferem seguir na pesquisa, na pós-graduação, outros querem orientar. Mas eu sou o oposto disso. Foi a extensão que me deu a pontuação necessária para me tornar titular. Eu tinha bolsistas, fiz palestras por toda a Baixada e isso ajudou. Estou na contramão, mas jamais me arrependi disso, foi no que apostei a vida inteira. Ao contrário, se eu não tivesse feito esse caminho, seria não reconhecer tudo o que eu aprendi e vi nessa região, nos movimentos, com as pessoas que convivi e convivo. ■





Equipe. Sob liderança de Sergio Vieira (à esq. no alto), NGS busca proporcionar melhores condições de trabalho aos servidores

# NÚCLEO DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

Pela primeira vez, Universidade tem espaço para oferecer melhor segurança aos trabalhadores

• Larissa Bozi

Com uma nova perspectiva, a UFRRJ tem pela primeira vez um Núcleo de Gestão e Sustentabilidade (NGS), responsável em atender as demandas da Universidade no quesito segurança do trabalho e questões ambientais. O Núcleo é coordenado pelo engenheiro de Segurança do Trabalho, Sergio Vieira, responsável pelo setor de Insalubridade e Periculosidade.

O trabalho teve início em novembro de 2014, a convite da reitora Ana Dantas. A intenção é atender às normas internacionais ISO 9001 qualidade, 14001 ambiente e OHSAS 18001 saúde e segurança do trabalho. De acordo com Vieira, essas normas são responsáveis por estipular, avaliar e proporcionar melhores condições de trabalho aos servidores da Universidade e ao ambiente dela. A criação do Núcleo veio justamente para suprir essas demandas.

– Nós pensamos como criar uma organização que pudesse estudar mais a fundo as condições em que esses trabalhadores estão envolvidos. É também as condições em que se encontra hoje a Universidade, sob o ponto de vista ambiental e de estrutura – afirma o engenheiro.

O projeto conta com 10 bolsistas efetivos (sete do curso de Arquitetura e três de Engenharia Química). Está a espera de mais sete estagiários do câmpus Três Rios (curso de Gestão Ambiental), mas por uma dificuldade de alojamento ainda não chegaram.

Os alunos de Gestão Ambiental serão responsáveis por fazer um estudo sobre a presença de produtos químicos no solo da Universidade. Posteriormente, um relatório de impacto ambiental será produzido, com o objetivo de criar um plano de ação contra esses danos.

Já os bolsistas de Arquitetura atuam no levantamento das edificações, atualizando as plantas de toda UFRRJ. Trabalho necessário para a montagem de projetos de prevenção contra incêndio e pânico, atendendo à exigência do Tribunal de Contas da União e do Corpo de Bombeiros.

Os estudantes de Engenharia Química estão iniciando o processo de coleta de dados e implantação de métodos dentro dos laboratórios de solos, visando às certificações devidas.

O assessor de Infraestrutura Institucional, Maurício Rocha Lucas, comenta como é necessária a criação do NGS para preservar a saúde dos servidores.

– O estabelecimento do núcleo é muito importante porque ele consegue, através do seu titular, o engenheiro de Segurança do Trabalho, identificar os principais gargalos em termos de infraestrutura e solucioná-los para estabelecer segurança aos servidores – disse o assessor.

Recentemente, foi criada a Unidade de Prevenção e Combate a Incêndio, Pânico e Resposta a Emergências (UPCIPRE). Ela tem o objetivo de catalogar os extintores portáteis existentes nos prédios da Universidade, redimensioná-los e atualizar suas cargas.

– A UPCIPRE tem pretensão futura de criar unidades em cada instituto. Locais em que estarão também atuando as brigadas de incêndio voluntárias, já que hoje não temos acesso às brigadas civis contratadas – ressalta Sergio Vieira.

Durante anos a instituição trabalhou de forma limitada no quesito segurança do trabalho. A criação do Núcleo veio justamente para solucionar as demandas e prestar serviço qualificado quanto à segurança dos servidores – como, por exemplo, a vigilância das condições ambientais dentro dos locais de trabalho. O pró-reitor de Assuntos Administrativos, Pedro Paulo de Oliveira Silva, evidencia a importância dessa nova conquista para a Rural.

– Nós queremos trabalhar conforme a lei, e ser caracterizados como “pessoas do bem”, para que todos possam ter segurança enquanto estiverem realizando seus serviços. A criação do Núcleo é exatamente isso – ressalta o pró-reitor.

A perspectiva maior do NGS é que nos próximos anos consiga começar a certificar as instalações e os laboratórios. De acordo com o engenheiro, essas certificações também vão possibilitar investimentos para a Universidade junto às agências nacionais, como a Agência Nacional de Petróleo. Além disso, foi feito um concurso em agosto para a contratação de dois técnicos em segurança do trabalho. Eles ajudarão no levantamento das condições ambientais dentro dos espaços de trabalho para, futuramente, fazer mapas de riscos. Também chegará um engenheiro elétrico para cuidar da revisão elétrica dos prédios. ■

## Certificações internacionais

**ISO 9001:** conjunto de normas de padronização para um determinado serviço ou produto. Tem como objetivo melhorar a gestão de uma empresa e pode ser aplicado em conjunto com outras normas de funcionamento, como saúde ocupacional, meio ambiente e segurança.

**ISO 14001:** ferramenta criada para auxiliar empresas a identificar, priorizar e gerenciar seus riscos ambientais como parte de suas práticas usuais.

**OHSAS 18001:** sistema de gestão, assim como a ISO 9001 e ISO 14001, porém com o foco voltado para a saúde e segurança ocupacional.



**Treino.** Cavalos se exercitam na esteira do Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos (Ladeq)

## RURAL NA RIO 2016

UFRRJ ajuda na preparação de área que receberá provas de hipismo nos Jogos Olímpicos

• Natália Loyola

O Rio de Janeiro vem se preparando desde 2009 para, em agosto de 2016, realizar o maior evento esportivo do mundo. Na eleição em Copenhague, na Dinamarca, o Comitê Olímpico Internacional (COI) escolheu a capital fluminense, que venceu Tóquio, Madri e Chicago na disputa. Pela primeira vez, uma cidade sul-americana vai sediar os Jogos Olímpicos.

O Rio vem oferecendo suporte para esse tipo de evento a partir da preparação para os Jogos Pan-Americanos de 2007. Desde então, a Universidade Rural participa ativamente nos processos que têm como objetivo aprimorar a estrutura para receber um acontecimento desse porte.

Em parceria com o Ministério do Esporte e as Forças Armadas, a UFRRJ, junto à Escola Nacional de Equitação, tem a função de preparar a área de Deodoro, bairro da Zona Oeste, para a realização dos Jogos.

As propostas foram colocadas em licitação pública. A Rural e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) concorreram e venceram para desempenhar alguns trabalhos. Eles são necessários para adequar a área onde serão realizadas as provas hípicas. O objetivo é dotar o local de condições necessárias para a realização das disputas, sem que haja a possibilidade de algum cavalo contrair doenças transmitidas por vetores.

A coordenação do projeto é do professor Romário Cerqueira Leite, da UFMG, e os recursos financeiros são administrados pela Fundação de Amparo à Pesquisa daquela instituição.

O professor Carlos Luiz Massard, da UFRRJ, comanda o Laboratório de Hemoparasitas e Vetores. Ele e sua equipe fazem inspeções semanais nos espaços em torno da Escola Nacional de Equitação e do Regimento Andrade Neves, além das áreas da chamada *pista de cross*, onde serão realizadas as competições de salto. Também foi investigada a presença de roedores, abelhas africanizadas e insetos que podem atacar cavalos e pessoas, e ainda formigas de diferentes espécies, carrapatos e pombos. Algumas medidas saneadoras adotadas foram muito fortes, mas o laboratório procura meios de resolver sem muito impacto na natureza.

– A população de pombos é extremamente elevada na região de Deodoro – explica o professor Massard. – A disposição de alimentos oferecidos

aos cavalos e as construções muito antigas facilitam a construção dos ninhos e a reprodução. Modificamos os horários da distribuição do alimento e reduzimos a quantidade para que o cavalo não espalhe a comida. Passamos a manter os ambientes e os sacos de ração fechados. A população de pombos se dispersou para outros locais onde o alimento é mais favorável. A redução foi significativa, uma vez que o pombo tem uma tendência de morar e voltar ao local em que nasceu.

### Cuidados com os animais

Em função do desenvolvimento econômico, muitos países ficaram livres das doenças transmitidas por carrapatos. Nações que são grandes concorrentes a obter títulos em provas hípicas, como Estados Unidos, Canadá, Alemanha, França e Itália, preocupam-se ainda mais.

A norma é que todos os cavalos cheguem ao Brasil com vários atestados de negatividade (em relação a doenças), emitidos pelo país de origem. Não podem, portanto, ser portadores de nenhuma enfermidade.

– Se um animal se infecta por carrapatos em Deodoro, ele fica praticamente impedido de embarcar para o país de origem. Os prejuízos são extremamente elevados. Além de possivelmente comprometer toda a atividade médica veterinária de um país – comenta Massard.

Outro laboratório envolvido no projeto olímpico é o de Avaliação do Desempenho de Equinos (Ladeq), também da Rural. Financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), tem o propósito de servir de apoio. O Ladeq possui equipamentos e instalações para estudos sobre o metabolismo, treinamento e fisiologia esportiva dos equinos (principalmente na modalidade olímpica de equitação).

– O Ladeq é constituído de duas salas, sendo uma para a esteira ergométrica de alta velocidade para equinos e outra para equipamentos de análises sanguíneas – explica o professor Fernando Queiroz, coordenador do Laboratório. – Temos ainda ultrassom e dispositivos para filmagem da biomecânica dos equinos. Na área externa, situam-se outros aparelhos, como um exercitador automático para equinos; balança mecânica; tanque resfriador de água e máquina produtora de gelo para fisioterapia, entre outros.

Estudantes de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado) são os que fazem todas essas atividades acontecerem. É uma oportunidade única para o aprendizado profissional.

O público esperado nos dias das provas hípicas equivale a mais de 20 mil pessoas. Portanto, todo cuidado é pouco para que a Olimpíada de 2016 aconteça como está sendo sonhada. ■

“Se um animal se infecta por carrapatos, ele fica praticamente impedido de embarcar para o país de origem. Os prejuízos são extremamente elevados.”

**Carlos Massard**, professor do Instituto de Veterinária





**Ruralinos campeões.** Delegação que representou a UFRRJ nos Jogos Universitários de Friburgo - JunFri 2015

## DAS SALAS DE AULA PARA A QUADRA

UFRRJ ganha título inédito de campeã geral dos Jogos Universitários de Friburgo (RJ)

• Jaqueline Suarez

A sétima edição dos Jogos Universitários de Friburgo (JunFri) movimentou a serra entre os dias 5 e 7 de setembro. Com recorde de público e atletas, o torneio reuniu dez universidades que competiram em cinco modalidades – cabo de guerra, futsal, basquete, vôlei e handebol – com times masculinos e femininos. Vencedora em cinco das oito finais que disputou, a UFRRJ faturou o título inédito de campeã geral da competição.

Realizado pela primeira vez em 2009, o JunFri é organizado pelo Diretório Acadêmico da Universidade Estácio de Sá - Friburgo. Este ano, estima-se que mais de três mil pessoas tenham participado, segundo a organização.

Este foi o segundo ano em que a Rural participou, levando cerca de 110 atletas e 40 torcedores. Na edição anterior, a delegação era menor, não havia torcida e, ainda assim, a Universidade ficou com o segundo lugar geral. Os bons resultados e o reconhecimento têm sido importantes para motivar os alunos a participarem dos jogos, disputando ou torcendo pela seleção da sua universidade.

Trabalhar a representatividade do esporte dentro da instituição é uma das muitas missões das atléticas. Suellen Araújo é aluna de Engenharia Agrônoma e atleta da Rural há cinco anos. Atualmente, compartilha com outras cinco pessoas a presidência da Atlética das Engenharias UFRRJ (Atenur), responsável pela delegação da UFRRJ no JunFri.

– Eu amei ter sido campeã geral do JunFri, mas o maior ganho que tivemos foi que, além dos atletas, conseguimos levar torcida, coisa que não acontece. Isso mostra que o interesse está crescendo e que a cultura do esporte dentro da Universidade tem se fortalecido. Queremos aumentar no próximo campeonato o número de torcedores e de atletas inscritos – enfatiza Suellen.

Os atletas recompensaram a torcida que esteve presente. Das dez finais realizadas no JunFri, a Rural participou de oito e venceu cinco: futsal, vôlei e handebol masculino, e basquete e cabo de guerra feminino. O resultado expressivo na competição é decorrente de muito empenho dentro e fora de quadra. Vinicius Dantas foi jogador e é atual

treinador do time de futsal masculino, vencedor no torneio. Ele ressaltou a dedicação dos jogadores durante os treinamentos que precedem as competições.

– Como técnico, hoje a satisfação é muito maior. Nosso time tem um elenco grande e completo. Treinamos por duas horas toda segunda e quarta. Insistimos em ensaiar jogadas, faltas e escanteios. Na hora do jogo, quando eu vejo o que foi treinado sendo construído e finalizado, fico muito satisfeito – comentou ele.

Os meses que antecedem os torneios são de muito trabalho, tanto para os atletas, quanto para a organização. A Atlética é responsável por organizar os times e treinamentos; confeccionar materiais esportivos; preparar listagens de participantes e recolher a documentação de cada inscrito; conseguir liberação de ônibus e resolver muitas outras pendências. Um processo longo e burocrático, que poucas pessoas conhecem, mas que é parte de cada campeonato do qual a Universidade participa.

O próximo torneio disputado pela Atenur será em novembro, na própria instituição. Lucas Matos, um dos presidentes da entidade explica o objetivo do evento.

– O Intercurso é uma competição entre os cursos de engenharia da Rural, com jogos de handebol, basquete, vôlei, futsal, cabo de guerra e futebol de campo, com times masculinos e femininos. O objetivo é fortalecer as equipes, apresentar o esporte e trazer mais gente, além de integrar os cursos de engenharia. A gente quer se preparar e fortalecer os times para os campeonatos externos do próximo ano, que serão específicos em engenharia – concluiu Lucas.

### A Rural no Tusca

A Taça Universitária de São Carlos (Tusca) é uma das competições universitárias mais tradicionais do país. Ocorreu em São Paulo, entre os dias 8 e 11 de outubro, com seis universidades participantes (duas organizadoras e outras quatro convidadas). Elas disputaram 19 modalidades, com times femininos e masculinos.

Este ano mais de 230 atletas representaram a Rural no Tusca. Foram cinco ônibus saindo em direção ao campeonato mais importante de 2015. Na edição passada, a Universidade ficou com a quarta colocação geral; mas neste ano o número de títulos foi menor. A grande surpresa são os bons resultados nos esportes em que a Rural não possui tradição, como o futebol americano, medalha de prata na competição.

Em nota oficial, a Nova Atlética Central (Acur) agradeceu a todos os envolvidos e parabenizou os atletas pelo desempenho no torneio: “Nossas bandeiras tremulando no ginásio, nossa faixa destacando nossa torcida. Foi bom demais! (...) Obrigado a todos que lutaram como atletas, que foram apenas torcer, que acreditaram e nos apoiaram. Vocês fizeram desse Tusca épico!”. A nota completa pode ser encontrada no perfil oficial da Nova Acur: <https://goo.gl/Az6J3g> ■





Dedicação coletiva. Integrantes do LFDH no III SMOA, em Itacuruçá (RJ), sob coordenação do professor Anderson Silveira (quarto a partir da esq.)

## UM ANO DE CONQUISTAS

Produção científica do Laboratório de Fisiologia e Desempenho Humano obtém resultados promissores em 2015

- Laboratório de Fisiologia e Desempenho Humano/UFRRJ

O Laboratório de Fisiologia e Desempenho Humano (LFDH), vinculado ao Departamento de Educação Física e Desportos (DEFD) da UFRRJ, está se destacando com publicações e projetos de pesquisas científicas de qualidade.

Um dos criadores e coordenadores do LFDH, professor Anderson Silveira, publicou neste ano um comentário (*comment of view point*) sobre suplementação com nitrato para atletas, no *Journal of Applied Physiology*, uma das revistas científicas mais importantes do mundo na área de Fisiologia. Outra contribuição do professor Silveira foi a publicação do artigo original "Sodium Selenite Supplementation During Pregnancy and Lactation Promotes Anxiolysis and Improve Mnemonic Performance in Wistar Rats' Offspring", na revista científica *Pharmacology, Biochemistry and Behavior*, que possui fator de impacto 2,781. Além disso, o pesquisador recebeu premiação com menção honrosa como melhor trabalho na área de Fisiologia Cardiopulmonar, intitulado "Role of 1-Adrenergic Receptor Modulation on Thyroid-Induced Myocardial Hypertrophy", no III Simpósio Internacional Miguel Ozorio de Almeida (III SMOA).

O professor Fabrizio Di Masi, também fundador e coordenador do Laboratório, em 2015, teve o artigo "Frequência Cardíaca Durante o Exercício de Cama Elástica na Terra e na Água" publicado na Revista Brasileira de Prescrição em Fisiologia do Exercício (RBPFE). Adicionalmente, teve o trabalho "Acute Effect of Static Stretching on Heart Rate Variability" apresentado no 38º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, organizado pelo Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS).

A dedicação dos alunos de Iniciação Científica (IC) do LFDH também resultou em premiações ao longo do ano em eventos científicos internacionais. Destaque para os alunos Wellington Villela de Paula e Karolyne Silva Magalhães, ambos orientados pelo professor Anderson Silveira. Wellington recebeu menção honrosa no III SMOA como melhor trabalho na área de Neurofisiologia, intitulado "Do Different Volumes of Muscle Stretching Influence Hand Function of Young Women?". Já Karolyne Magalhães conquistou menção honrosa na III Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ, como melhor trabalho na área de Educação Física, com o título "A Orientação Nutricional para Atletas Escolares é Capaz de Interferir no Desempenho em Provas de Atletismo?".

“ Os prêmios internacionais e nacionais, bem como as publicações do LFDH, demonstraram que o grupo é muito competente, dedicado e unido. ”

**Anderson Silveira**, coordenador do LFDH

Toda a equipe do Laboratório continua dedicando seus esforços para a produção de novas pesquisas científicas, o que já resultou em algumas submissões de artigos para revistas internacionais da área. Esses resultados tornam o laboratório mais sólido e demonstra um futuro científico promissor para todos do LFDH.

– Os prêmios em eventos internacionais e nacionais, bem como as publicações conquistadas este ano pelo LFDH, demonstraram que o grupo é muito competente, dedicado e unido – afirma o professor Anderson Silveira. – Para nós, orientadores, isso nos motiva para cada vez mais buscarmos fazer ciência dentro da Universidade. Os resultados obtidos pelo nosso laboratório, somente em 2015 (mesmo com todas as dificuldades técnicas e sem o apoio ideal para o desenvolvimento da ciência no curso de Educação Física), nos dá a certeza de que teremos diversas conquistas cada vez mais importantes nos próximos anos, desde que tenhamos o apoio da Universidade, do Instituto de Educação e do Departamento de Educação Física e Desportos. ■

# Informes Gerais

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRRJ

A Biblioteca Central da UFRRJ e a Biblioteca da Escola Municipal José de Abreu vão receber, através do projeto de extensão "De linhas, histórias e memórias: os espaços possíveis para a contação e a criação de livros em literatura infanto-juvenil", público de todas as idades interessado em compartilhar narrativas de obras de literatura infanto-juvenil.

Fazem parte da equipe do projeto a professora Fabrícia Vellasquez Paiva (coordenadora), Ísis Meline (supervisora voluntária), Cássia Viana (supervisora voluntária), Fabrícia Nascimento (bolsista BIEXT/Educação do Campo) e Juliana Gonçalves (bolsista BIEXT /Pedagogia).

Para mais informações visite <http://delinhashistoriasememorias.blogspot.com.br>

## LIBERAÇÃO DE VARIEDADES RB DE CANA-DE-AÇÚCAR

A Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), composta por dez universidades (incluindo a UFRRJ), vai promover o evento "Liberação Nacional de Variedades RB de Cana-de-Açúcar". A atividade comemora o 25º aniversário de formação da Ridesa, além dos 45 anos de variedades RB de cana-de-açúcar. Das 16 variedades RB a serem liberadas, duas serão da Rural: a RB969017 e a RB988503. O encontro ocorre em 25 de novembro, em Ribeirão Preto (SP), no Hotel JP, com abertura às 9h.

## AGÊNCIA DOS CORREIOS NO P1

Você sabia que há uma agência dos Correios no Pavilhão Central do campus Seropédica? Localizado no térreo, o estabelecimento realiza todos os serviços postais existentes no país, como Sedex, PAC, Carta Registrada, Envio Internacional, Sedex 10 para o Rio de Janeiro, Carta Simples e Registro Médico. Entre os produtos oferecidos, incluem-se envelopes, caixas, aerogramas e cartões postais. A agência, contudo, não realiza serviços bancários.

## MINICURSO: EXCEL AVANÇADO APLICADO À ENGENHARIA

O minicurso "Excel Avançado Aplicado à Engenharia" será realizado nos dias 21 e 22 de novembro de 2015, durante a XV Semana Acadêmica de Engenharia Química (Semeq). Inscrições pelo e-mail [treinamentos@leanbr.com](mailto:treinamentos@leanbr.com) ou telefone (21) 99602.2841. Mais informações em [www.facebook.com/leansolutions](http://www.facebook.com/leansolutions)

## VIII FEIRA DO LIVRO DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Amantes da leitura, preparem-se! A VIII Feira do Livro ocorre entre os dias 10 e 12 de novembro, no Hall do Pavilhão Central, campus Seropédica da UFRRJ. Além da Editora da Rural (Edu), presença das editoras da Fio-cruz, UFV, Uerj, UFRJ, Unesp e UFF. E o melhor: todos os livros com 50% de desconto.

## OUIDORIA GERAL DA UFRRJ

Canais de atendimento: a) *Presencial*: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, na sala 131/2, Pavilhão Central, campus Seropédica; b) *Cartas*: Pavilhão Central da UFRRJ, sala 131/2, Rodovia BR-465 Km 7 - Seropédica/RJ. CEP:23897.000; c) *E-mail*: [ouvidoria@ufrj.br](mailto:ouvidoria@ufrj.br); d) *Site*: <http://portal.ufrj.br/ouvidoria/> (sistema e-Ouv); e) *Telefone*: (21) 2682-4622.

Esse é um espaço adequado para ciência e defesa dos seus direitos. Um espaço cidadão. Encaminhe suas sugestões, reclamações ou qualquer outro tipo de manifestação. A UFRRJ quer ouvir você!

## 5º COLÓQUIO DIÁLOGOS EM LINGUAGENS DE LÍNGUA INGLESA 'LITERATURA E CIÊNCIA'

Neste ano, o Colóquio vai explorar as relações entre o discurso científico e produções literárias em língua inglesa. Inscrições no local, no dia do evento. Certificados para todos os participantes.

Dia 4 de novembro, das 10h15 às 10h, no Auditório do PAT, campus Seropédica.

## #ruralnafoto



O tema da última semana foi "Primavera Ruralina". A foto foi tirada por William Torres @wyltorses. O tema para a próxima semana será "Coletividade". Além de a fotografia mais representativa sair no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook ([facebook.com/universidadefederalrural](https://www.facebook.com/universidadefederalrural)).

## Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrjbr

**Reitor:** Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitor de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitor de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Luis Henrick Teixeira, Natália Loyola, Tarsila Döhler, Larissa Bozi Lima e Jaqueline Suarez | **Arte de capa:** Larissa Bozi | **Diagramação:** Natália Loyola, Jaqueline Suarez, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Projeto Gráfico:** Raomí Pani | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | **CEP:** 23890-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** [comunicacao@ufrj.br](mailto:comunicacao@ufrj.br) | **Portal:** [www.ufrj.br](http://www.ufrj.br) | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 1500 exemplares



## RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXII - nº 17- 26 de outubro a 1º de novembro de 2015



<http://q-cto/0y57>